

Introdução

Com a elaboração do projeto de pesquisa inicia-se o trabalho de elaboração da Monografia, especialmente quando se buscam os fundamentos teóricos relacionados ao problema e ao objetivo da pesquisa.

Para dar continuidade ao trabalho, tendo sido o projeto de pesquisa validado, desenvolve-se de forma mais profunda a fundamentação teórica da Monografia, assunto da Unidade 1 desta aula.

A Unidade 2 trata das técnicas para obtenção dos dados de campo e de como deve ser redigido o relato da pesquisa empírica.

Na Unidade 3, são relacionadas diretrizes para a estruturação e a redação da Monografia.

Unidade I: A fundamentação teórica

Uma vez formulada a questão de pesquisa, é preciso informar-se sobre o que já foi escrito e discutido sobre o tema, o que implica que se faça um levantamento bibliográfico direcionado ao problema e ao objetivo do trabalho.

Primeiramente devem ser selecionados trabalhos científicos recentes (teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos científicos) e livros de autores consagrados que possuam relação com a questão de pesquisa, verificando em seus resumos se o trabalho poderá ser útil para a obtenção dos fundamentos essenciais para o entendimento da teoria existente. Matérias jornalísticas, artigos de revistas não científicas, textos apostilados, vídeos, filmes, textos obtidos na internet e demais informações podem ser utilizados, mas em quantidade significativamente menor que os trabalhos científicos. É importante ter-se em mente que a leitura empreendida deve ter finalidade prática, a partir de um compromisso com os objetivos da Monografia, lendo-se para aprender e também para criticar (MEDEIROS, 2010).

A busca por bibliografia pode ser iniciada com as palavras-chave da questão ou do objetivo da pesquisa. Selecionam-se duas ou três palavras-chave que identificam o foco do questionamento e inicia-se a procura em sites de busca (por exemplo, o Google Acadêmico) ou em sites de uma base de dados científica (por exemplo, o Scielo ou site de uma universidade

de renome). As palavras podem ser separadas por operadores booleanos, o que poderá otimizar a busca. Os operadores booleanos são (USM, [20--]):

- **E (AND):** Ao conectar os termos de pesquisa com a palavra "E", pode-se concentrar a busca, uma vez que com isso exige-se que cada termo em cada lado do "E" ocorra em algum lugar do título ou do resumo ou no texto do trabalho;
- **OU (OR):** Ao associar termos com "OU", serão obtidos trabalhos que contenham um termo ou outro no próprio texto ou resumo. O "OU", assim, vai ampliar a pesquisa, recuperando mais resultados;
- **NÃO (NOT):** O "NÃO" limitará a procura, excluindo os itens que contiverem o termo que não se quer que apareça na lista de resultados.

Ao se fazer a coleta de dados bibliográficos, deve-se lembrar de determinar se cada fonte é adequada para a revisão de literatura. Segundo a Universidade of Southern Maine (USM, [20--]), os critérios básicos a serem aplicados na seleção da literatura incluem:

- a) **Autoridade:** O autor da fonte é um especialista na área de estudo? Quais são as suas credenciais?
- b) **Viés:** O pesquisador começa a experiência com uma mente aberta? Houve um patrocinador para o estudo? Se assim for, há um potencial conflito de interesse?
- c) **Atualidade:** A fonte é atual? A não ser que se esteja procurando por informações históricas, pesquisas recentes são mais valiosas.
- d) **Documentação:** O autor cita fontes para a informação discutida ou apresentada?

A USM ([20--]) indica, ainda, que as melhores fontes bibliográficas devem ser:

- a) **Fontes avaliadas:** tendem a ser as melhores, porque passaram por um rigoroso processo de revisão por especialistas na área ou por um conselho editorial composto também por esses especialistas. A publicação é aceita com base em sua potencial contribuição para a literatura da área, avaliando se se trata de uma pesquisa original, se foi devidamente realizada e registrada e se há ausência de tendenciosidade.
- b) **Informação científica:** é a informação escrita por especialistas na área, mas que não tenha passado pelo processo de avaliação. É aceitável, como uma fonte em potencial

para a revisão da literatura, mas seu aproveitamento depende da qualidade e da ausência de tendenciosidade. Informação gerada por agências do governo, muitas vezes, se encaixa nessa categoria.

Embora se possa usar uma variedade de fontes para a revisão bibliográfica, grande parte da literatura atual é publicada em periódicos. Assim, a USM ([20--]) indica que é importante saber se a revista que contém o artigo identifica-se como um periódico científico (em inglês *peer-reviewed*), se os artigos são revisados por um conselho editorial ou consultivo e se os autores estão vinculados a universidades ou centros de pesquisa de prestígio.

Appolinário (2006, p. 51) destaca que “embora os livros possam ser meios legítimos de veiculação do conhecimento científico, o meio oficial para essa veiculação é o periódico científico”.

Após uma primeira seleção dos textos, verifica-se por meio de seus resumos se os trabalhos possuem importância para a pesquisa. Um resumo deve apresentar os objetivos do trabalho, a metodologia utilizada e os principais resultados obtidos. Com esses dados é possível avaliar se vale a pena ou não obter e ler o texto na íntegra para analisá-lo mais detidamente (APPOLINÁRIO, 2006).

Recomenda-se que a leitura dos textos selecionados seja acompanhada da documentação dos dados relevantes para a pesquisa, disposta em fichas ou arquivos de fácil recuperação. Severino (2007) observa que a documentação é ampliada e aprofundada à medida que os contatos com os textos vai-se repetindo, lançando-se nela a cada oportunidade novos elementos. Novas evidências teóricas devem ser adicionadas à documentação, bem como elementos relacionados à maturação do pensamento do próprio pesquisador, como suas argumentações e conclusões.

Inicialmente, a documentação pode ser organizada de acordo com palavras-chave, e depois de adquirido maior conhecimento sobre o tema podem-se organizar os documentos em estruturas lógicas, segundo o que deverá constituir o sumário do trabalho. Transcrevem-se para as fichas ou os arquivos os conceitos, os métodos e os demais elementos pertinentes aos objetivos da Monografia, lembrando-se de anotar as referências completas das bibliografias, para fins de citação no texto final.

Todas as informações obtidas na revisão bibliográfica devem ser discutidas criteriosamente no texto da Monografia, com citação dos autores consultados. As citações podem ser diretas —

textos dos autores citados, sem modificações — ou indiretas — texto redigido pelo autor da Monografia, contendo ideias e conceitos dos autores citados. A utilização de citações diretas deve ser restrita a situações consideradas essenciais ao entendimento do texto.

O texto da fundamentação teórica deve ser construído a partir da teoria consultada, devendo estar nele presentes as análises e argumentações do autor da Monografia, de forma a definir o arcabouço teórico da pesquisa. É imprescindível que o texto seja redigido com concisão, clareza e objetividade, constituindo-se no registro da investigação teórica. Devem-se obedecer os critérios definidos pelas normas técnicas e utilizar-se de uma linguagem formal, contendo os significados dos termos técnicos utilizados, principalmente para esclarecer o leitor não especialista na área da pesquisa.

A fundamentação teórica deve ainda conter os pressupostos teóricos sobre os quais serão planejadas as pesquisas empíricas e realizadas as conclusões do trabalho, e sua estrutura deve ser lógica, de forma a facilitar para o leitor a compreensão do caminho percorrido pelo autor da Monografia para tirar suas conclusões.

Em se tratando da fundamentação teórica, uma questão que merece destaque é a impossibilidade de reprodução de textos ou ideias de outros autores sem a devida citação. O plágio — esse tipo de reprodução indevida — é considerado o maior problema em trabalhos científicos. Para evitá-lo, o autor da pesquisa não pode deixar de referenciar os autores citados no corpo de seu texto, de forma direta ou indireta.

Unidade II: Método de pesquisa e coleta de dados

A pesquisa teórica proporciona ao investigador elementos importantes para a definição do método de pesquisa e para o planejamento da coleta de dados, que são delineados para buscar subsídios à resposta da questão de pesquisa enunciada.

A descrição do método, com detalhes sobre as técnicas e os instrumentos empregados, e a descrição das coletas de dados são exigências para todo trabalho científico. É essencial que se conheça como foi realizada a obtenção das evidências, a fim de verificar a validade da investigação, ou seja, o grau em que determinada pesquisa favorece ou não o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas.

Nas Monografias para obtenção do certificado de conclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da Unidade de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Paula Souza, exige-se como delineamento a Investigação Científica em Organizações (ICO), apresentada na aula 2.

Assim, pode-se adotar como método de pesquisa o estudo de caso, o relato de caso ou o levantamento de dados (*survey*). A escolha dependerá do questionamento escolhido e das possíveis fontes de informações.

- a) **Estudo de caso:** Caracteriza-se por uma análise completa e acurada de eventos reais, empreendida numa única ou em algumas organizações reais (BRYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).
- b) **Relato de Caso:** Pode ser considerado como um tipo de Estudo de Caso, mas com a especificidade de o levantamento de fatos observados/vivenciados ter ocorrido em passado recente e a fonte de evidências contemplar a observação do autor e/ou a análise documental.
- c) **Survey (Pesquisa de Opinião):** Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise das informações conseguidas, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Deve-se, no item Método e Materiais, descrever com exatidão o(s) tipo(s) de pesquisa, o método e a(s) técnica(s), os procedimentos de coleta de informações e por que foram adotados para a obtenção das evidências empíricas.

Existem numerosas possibilidades de instrumentos de pesquisa a serem adotados em um trabalho científico. Nas ciências sociais, os instrumentos mais comuns são as entrevistas, os questionários e a observação direta dos fenômenos (APPOLINÁRIO, 2006).

A **entrevista** é um procedimento que envolve duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, podendo ser realizado face a face ou a distância (por telefone, chat). Appolinário (2006) aponta três tipos de entrevistas, as **entrevistas estruturadas** (as perguntas são previamente estipuladas, o pesquisador não pode alterá-las ou incrementar o roteiro com novas perguntas), as **entrevistas semiestruturadas** (há um roteiro preestabelecido, mas o pesquisador pode adicionar perguntas para elucidar questões levantadas pelo entrevistado) e as **entrevistas não estruturadas** (não há roteiro preestabelecido e a entrevista acontece em um contexto informal). O autor alerta de que as entrevistas não estruturadas devem ser realizadas por pesquisadores experientes, pois demandam vasto conhecimento da área de pesquisa e presença de espírito.

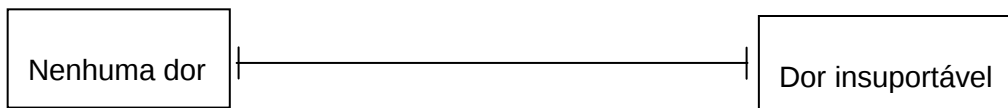
Na técnica de **observação**, o pesquisador utiliza os órgãos dos sentidos como ferramentas para obter informações sobre os fenômenos reais (APPOLINÁRIO, 2006). Esses são

observados e registrados para constituírem-se em fontes de evidências empíricas no trabalho de pesquisa e podem ser classificados em **observação participante**, quando o pesquisador interage com os sujeitos pesquisados e **observação não participante**, quando não há interação do pesquisador com os sujeitos observados.

Os **questionários** constituem-se em documentos que contêm uma série de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos da pesquisa por escrito. Podem ser entregues pessoalmente, por correio ou pela internet. As perguntas devem ser formuladas a partir das evidências desejadas e tendo como direcionadores os aspectos teóricos levantados na revisão bibliográfica. As perguntas podem ser abertas, nas quais os respondentes podem escrever livremente, e fechadas, nas quais os respondentes devem escolher segundo as opções definidas pelo pesquisador. As opções podem ser solicitadas por meio de escalas gráficas contínuas (figura 1) ou pictóricas (figura 2), por respostas dicotômicas (sim ou não) ou ainda por respostas de múltipla escolha. As fechadas possibilitam maior facilidade de compilação e as abertas possibilitam maior riqueza de conteúdo. Recomenda-se que um ou mais pré-testes do questionário sejam realizados, de forma a garantir a boa qualidade do instrumento (APPOLINÁRIO, 2006).

Figura 1: Exemplo de escala gráfica contínua.

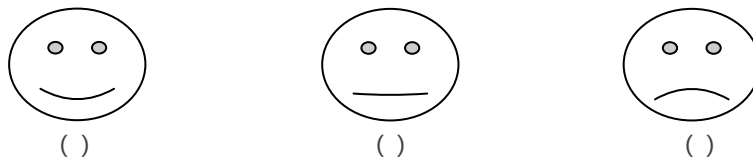
Marque com um traço a intensidade da dor que você vem sentindo:



Fonte: Appolinário, 2006.

Figura 2: Exemplo de escala gráfica pictórica.

Como você avalia o atendimento desta instituição?



Fonte: Appolinário, 2006.

Na utilização de quaisquer dos instrumentos, o planejamento da coleta dos dados é essencial. Deve-se definir com precisão como a coleta deve ser feita, que dados obter e como registrá-los;

é necessário também indicar a área da realidade empírica em que as informações devem ser obtidas e o público-alvo a ser consultado, e, finalmente, os pesquisadores devem obter os dados com imparcialidade (RAMPAZZO, 2011).

Em relação à elaboração dos questionários, Freitas et al. (2000), citando Gil (1991) e Perrien, Chérans e Zins (1984), observam que os seguintes cuidados são necessários:

- a) deve haver um cabeçalho que informe o objetivo da pesquisa, a importância das respostas e a instituição patrocinadora, além de fornecer instruções sobre como preencher o questionário;
- b) somente questões relacionadas ao problema devem ser incluídas;
- c) o respondente não pode sentir-se constrangido a responder as questões;
- d) deve-se considerar o nível de compreensão dos respondentes ao se elaborarem as questões;
- e) as questões não podem ser dúbias, ou seja, não podem possibilitar mais de uma interpretação;
- f) devem-se considerar as implicações das perguntas para a tabulação e a análise dos dados;
- g) as alternativas para as questões fechadas devem cobrir todas as respostas possíveis;
- h) deve-se iniciar pelas perguntas mais simples e terminar com as mais complexas;
- i) as perguntas não devem induzir as respostas;
- j) a apresentação gráfica do questionário deve ser observada, a fim de facilitar o preenchimento.

Nas pesquisas **quantitativas**, obtêm-se dados de uma amostragem ou da totalidade de uma determinada população. As amostras podem ser identificadas como **amostra probabilística**, quando cada elemento da população tem a mesma chance de ser escolhido, resultando numa amostra representativa de toda a população, ou como **amostra não probabilística**. A amostra probabilística pode ser **estratificada**, quando cada subgrupo da população investigada dá

origem a uma amostra, ou **não estratificada**, quando não se divide a população em subgrupos (FREITAS et al., 2000).

A **amostra não probabilística** é obtida a partir de um critério definido pelo pesquisador, não sendo considerado que todos os elementos da amostra tenham a mesma chance de ser escolhidos, o que impossibilita a generalização dos resultados. Por suas limitações, utiliza-se na pesquisa esse tipo de amostragem quando não se conhece a totalidade da população, não há orçamento suficiente para a pesquisa ou ainda quando se pesquisam grupos específicos (por exemplo, gerentes de projetos). Freitas et al. (2000), citando Bickman e Rog (1977), elencam seis tipos de amostras não probabilísticas:

- **por conveniência**, quando os participantes são escolhidos segundo a conveniência do pesquisador;
- **mais similares ou mais diferentes**, quando se escolhem os participantes por julgar-se a situação muito similar ou muito diferente;
- **por quotas**, quando a amostra é composta por subgrupos;
- **bola de neve**, quando os participantes iniciais indicam novos participantes;
- **casos críticos**, quando os participantes são escolhidos por representarem casos-chave para a pesquisa;
- **casos típicos**, quando os participantes são escolhidos por representarem situações típicas, não incluindo extremos.

Para se calcular o tamanho da amostra necessário à confiabilidade dos dados coletados (que sejam representativos da população), é necessário conhecer a distribuição de frequência e o desvio padrão dos dados, o que, em geral, é desconhecido. Assim, para amostras probabilísticas, o que se pode fazer é começar a coleta dos dados e, na medida em que estes vão sendo colhidos, ir-se analisando a distribuição e suas características, para então, de forma dinâmica, definir-se o tamanho da amostra que confira um determinado nível de confiança (usualmente 95%), utilizando-se de técnicas estatísticas (MOURÃO JR., 2009).

Para as amostras não probabilísticas, o pesquisador pode também definir a amostra de forma dinâmica, iniciando a coleta e verificando se esta pode ser considerada representativa da população (quando não há grande dispersão dos dados) ou se é necessário coletar maior número de dados para a análise desejada. O que se busca nos dois tipos de amostragem é obter o máximo da capacidade da amostra de representar a população (MOURÃO JR., 2009).

Unidade III: Estrutura e redação da Monografia

O que se pretende ao publicar um texto científico é relatar a pesquisa realizada para que esta possa em um primeiro momento ser avaliada por outros pesquisadores e depois possa ser divulgado o conhecimento gerado. Exige-se a construção lógica do trabalho, ou seja, “a coordenação inteligente das ideias conforme as exigências racionais da sistematização própria do trabalho”, segundo Rampazzo (2011, p. 81). Esse autor observa ainda que a redação deve ter estilo sóbrio e preciso, “importando mais a clareza do que qualquer outra característica estilística” (p. 82).

Dessa forma, a estrutura do relatório retrata o caminho percorrido na elaboração da Monografia, contendo os seguintes elementos:

1. INTRODUÇÃO

Na introdução, define-se o contexto atual do tema, sua relevância e importância social e acadêmica. Citando outros autores, relatam-se as principais questões já discutidas por outros pesquisadores e encaminha-se o leitor para o entendimento da questão de pesquisa da Monografia.

1.1 Questão de pesquisa

A questão de pesquisa deve ser redigida na Introdução, em forma de pergunta, para que se compreenda a motivação da pesquisa.

1.2 Objetivo(s)

O objetivo, iniciado com um verbo no infinitivo, é apresentado na Introdução e deverá ser retomado ao final do trabalho, para que se verifique com clareza se os resultados pretendidos foram alcançados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deve ser redigida de forma a explicar as evidências encontradas na revisão bibliográfica que servirão de suporte às discussões e

argumentações do autor em suas conclusões. Os autores consultados e citados devem ser referenciados ao final do trabalho, na seção de Referências.

3. MÉTODO E PESQUISA EMPÍRICA

3.1 Método

É essencial deixar claro todo o método utilizado no trabalho, descrevendo com exatidão o(s) tipo(s) de pesquisa realizado, a(s) técnica(s) de coleta de dados e o(s) respectivo(s) instrumento(s) utilizado(s). O delineamento, conforme a figura 1 da Aula 2 de Metodologia, apresenta os itens a serem relatados nesta seção da Monografia.

3.2 Dados coletados

Os dados, organizados em quadros e/ou tabelas, são apresentados nesta seção, bem como quais foram os sujeitos de pesquisa e como foram obtidos os dados, ou seja, quais foram as fontes de evidências utilizadas para a obtenção de cada tipo de informação.

3.3 Discussão e resultados

Os resultados obtidos por meio da pesquisa empírica devem ser discutidos tendo como base os fundamentos teóricos apresentados inicialmente no trabalho. A argumentação e as conclusões do autor da pesquisa devem ser apresentadas de forma clara e objetiva.

4. CONCLUSÕES

Deve ser demonstrado, nesta seção, que os objetivos da pesquisa foram obtidos. Assim, é preciso esclarecer aqui que a pesquisa obteve êxito e que seus resultados são novas fontes de conhecimento científico. O autor deve manifestar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e como esse conhecimento pode ser utilizado em aplicações práticas e futuras pesquisas.

Os elementos citados acima são denominados textuais. Cabe aqui, ainda, uma explicação sobre o conteúdo de um elemento pré-textual, o Resumo. O **Resumo** deve ser formatado em

parágrafo único e deve conter o objetivo, a metodologia e os principais resultados da Monografia. Abaixo do Resumo devem ser indicadas as palavras-chave, num mínimo de três.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BICKMAN, L.; ROG, D. J. **Handbook of applied social research methods**. Thousand Oaks: Sage, 1997.

BRYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica de pesquisas em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa Survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURÃO JR., C. A. Questões em bioestatística: o tamanho da amostra. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, UFJF, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 26-28, 2009.

PERRIEN, J.; CHÉRON, E. J.; ZINS, M. **Recherché in marketing: methods et decisions**. Montreal: Gatean Morin Editeur, 1984.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

USM, University of Southern Maine. Literature Review Online Tutorial. Department of Environmental Science, [20--]. Disponível em: <<http://library.usm.maine.edu/tutorials/esp/index.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2013.